

## CIDADE D'OURO



## DO BRAZIL.

Sexta feira 29 de Maio de 1812:

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

## BRAZIL

**E**M quanto a *Europa* não nos offerece senão espectáculos de sangue, lancemos os olhos para o *Brazil*, unico asilo da tranquillidade; e contemplemos com gosto os seus pacificos successos; dando mil parabens á nossa sorte, que nos preserva dessa mania revolucionaria, que tem feito arder o mundo velho, e que principia a perturbar o Norte, e o Sul do mundo novo.

O centro he o mais seguro lugar de hum Exército em tempo de batalha: o incendio da guerra está ateado em todos os pontos da circumferencia, e nós estamos no centro.

Alliado da *Gran-Bretanha* o *Brazil* não teme ataques marítimos: rodeado de longos desertos não recêa incursões *Americanas*: habitado por hum povo naturalmente meigo, e docil está ao abrigo de revoluções intestinas. Mas estas vantagens não bastão a prosperallo, se hum sistema energico de politica lhe não der huma impulsão proporcionada á grandezza da sua massa, e á forma da sua inercia. A Natureza de pouco serve sem o adjutorio da arte. O diamante bruto tem valor; mas não prestimo sem os trabalhos do Lapidario. O *Brazil* não tem senão Natureza; a arte pouco apparece: e quem dera, que estas duas cousas estivessem aqui equilibradas!

Os tres seculos do seu descobrimento não forão bem empregados para pôr o *Brazil* naquelle pé de firmeza, e de respeito, de que elle precisa agora: mas a mudança do throno, e os desvelos do nosso Augusto Regente são capazes de supprir as incurias de longos annos. A abertura de novas estradas, que fação communicaveis todos os pontos do *Brazil*; e o augmento da população devem ser os primeiros objectos da Régia sollicitude, e eis-aqui exactamente o que S. A. R. tem promovido incançavelmente desde que aqui chegou.

Por estradas, e rios corre-se o *Brazil* desde huma á outra extremidade, o que até agora se não fazia; e este não he hum pequeno exordio da nossa prosperidade. O Coronel *Belfort* acaba de ser o Author de huma celebre

viagem do Maranhão até à Côrte do Rio de Janeiro; e de outrã do Pará pelo rio Tocantins até Goyazes. Algumas fazendas abandonadas por causa do assalto, que os Genticos fazião, tornão apovoar-se de novo, as estradas, aonde elles salteavão os passageiros estão limpas; e tem-se descoberto em toda a parte, que os Genticos são faceis de se domesticar, o que será tão interessante para elles, como vantajoso á nossa população, e ao nosso Commercio do interior. Estes successos devem produzir em nós as seguintes reflexões =

O Brazil he summamente despovoado; e nós devemos procurar todos os recursos para augmentar a sua população. E que outro melhor recutso pôde haver, que o da civilisação dos Indios. Mas como se devem elles civilisar? Eis-aqui a difficuldade, que a pratica seguida até agora não tem sabido resolver. A opinião geral tem sido, que as Missões são os unicos meios de civilisação para os selvagens, e o Ministerio Hespanhol, e Portuguez instituiu Missões nas suas colonias. E que fructos se tem tirado daqui? Consultem-se os Certanejos, e os mesmos Missionarios, e todos confessarão, que as Missões compostas ao principio com 200, e 300 Indios não contão hoje mais de 30, e 40 pouco mais ou menos. Logo as Missões não favorecem a população; nem promovem a civilisação, porque esses mesmos poucos que lá habitão são por extremo perguicosos, estupidos, innuteis á sociedade, e dados á bebedice de huma certa droga extrahida da mandiôca, que não exige alguma industria na sua fabricação. As Missões seriam boas se houvessem Missionarios como o Vieira, e os Padres do Uruguay; mas hum Religioso, que sabe apenas hum pouco de Latim, os rudimentos da Doutrina, e alguns pedaços de catecismo não he habil para tornar hum Indio util á sociedade, porque para isto são precisas algumas idéas Economico-politicas; he preciso conhecer as baldas do coração humano entre os selvagens; o que demanda alguma Philosophia; e os Religiosos, que ordinariamente se destinão para aquelles empregos, são os menos literatos, e os menos conhecedores do mundo, e das vantagens da vida social, e do estado.

He verdade, que a Religião he o primeiro passo para a civilisação, porém deve ser huma Religião pratica, e não puramente especulativa como a que os Missionarios ensinão: quero dizer, deve-se persuadir aos Indios, que Deos os creou para trabalhar; e que a ociosidade, e a bebedice são peccados, que offendem o Ceo, e a saúde. Ora para isto não he preciso aldear os Indios como se tem feito até agora inutilmente; o melhor he estabelecer colonias por aquelles sitios, e misturar os brancos com elles para os estimular com seu exemplo, e fazellos amar as commodidades da vida, procuradas com o trabalho. Cada hum ama o chão, em que nasceo; e hum selvagem dos bosques não pôde gostar de Villas, nem de Cidades: he mais facil domesticallho no seu proprio terreno, e ensinallo a tirar todo o partido possivel da Natureza, que o rodêa. A civilisação de hum povo he obra de longos seculos; he preciso caminhar a passos lentos, e não querer, que hum Laponio se torne hum Parisiense derepente. O amor do trabalho, e huma subsistencia commoda, e pacifica he o segundo Dogma, que se deve ensinar aos Indios depois da existencia de Deos; e firmando-os nestes principios veremos os rapidos progressos da sua população, e da sua primordial civilisação.

He huma verdade divinamente desenvolvida por Smith, que a populaçã

crece segundo a abundancia dos meios da subsistencia; e os Indios não podem augmentar a sua população sem augmentar os meios de subsistir. Ora estes meios são filhos da Agricultura, e de alguma especie de Commercio; e elles não podem aprender estas duas cousas sem o exemplo dos brancos, que se estabelecerem nas suas terras. No interior do *Brazil* existem optimos sitios para colonias de Europêos pobres, que aqui chegam emigrados; e principalmente nas margens dos rios navegaveis se podem fazer deliciosas habitações para muita gente vadia; e inutil, que vive nas Cidades maritimas, fazendo roubos, e disturbios. Em quanto se não tomar este expediente, de pouco serve abrir estradas, fazer os rios navegaveis, e domesticar os Indios.

Os nossos antepassados na India fazião grandes partidos aos que se querião estabelecer, e casar nas terras, que conquistavão: assim crescerão muito em população *Portuguesa*, *Goa*, *Chaul*, *Damão*, *Baçoim* &c. Davão-se-lhes terras para trabalhar, e usava-se de todos os meios para que o interesse, (este unico movel do coração humano) os fexasse naquellas habitações.

Parece provavel, que estes mesmos principios, applicados ao Estado do *Brazil*, com as mudanças, que se julgarem convenientes, poderião alcançarnos bons resultados. Não se nos diga, que os Indios são naturalmente mardraços, que tem grande horror ao trabalho, e que he impossivel convertellos ao nosso modo de vida. Estes defeitos forão tambem naturaes aos selvagens da *Europa*, como refere Tacito; o homem he naturalmente perguicoso em toda a parte do mundo, e dado a grandes vicios; a educação, e as artes crião o homem de novo, e dão-lhe huma natureza segunda. He preciso estimular os Indios com premios, e com exemplos, como fazião os Padres do *Vrugway*, e então veremos, que elles são capazes de tudo.

O Principe Regente, Nosso Senhor já principia a lançar vistas propicias sobre esta grosseira porção da humanidade, e tem empregado todos os artificios da sua illuminada Politica, como fez *Pedro Grande* da *Russia*, para converter aquellas feras em homens.

Muitos habitantes da barbarisada *Europa*, sabendo das vantagens, que podem achar no *Brazil*, não duvidarão abandonar a sua patria infeliz para se estabelecerem nos nossos Certões, como tem acontecido na *America* do Norte, e trazendo com sigo a sua industria, e o seu saber campestre servirão de estímulo, e de proveito aos Indios, e aos mesmos *Portuguezes* inertes, que vivem espalhados pelo interior do *Brazil*. Assim crescerá consideravelmente a nossa população, e teremos no andar do tempo hum grande ramo de Commercio interior.

## B A H I A.

Hontem fez-se aqui a costumada Procissão do Corpo de Christo. He de admirar o augmento, e lusimento das tropas nesta Cidade: ellas se arrumarão segundo o estillo, e fizerão pontos de vista ricos, e magestosos.

*Entrou neste Porto a Embarcação seguinte.*

Em 26. Da Ilha da Madeira Bergantim *S. Antonio Deligente*; Mestre Henrique dos Santos Palmeira, 37 dias de viagem, e com escala pela Ilha de Santa Cruz de Tanareffe, carga sal.

## A V I S O S.

Havendo-se queixado a maior parte dos Senhores Subscriptores da Livraria Pública desta Cidade, tanto Nacionaes, como Estrangeiros de não acharem nella os Periodicos, quando os procurão ao tempo da sua chegada de *Londres*, e de outras partes, por se terem emprestado a aquelles Senhores Subscriptores; que os pedem em virtude do que se acha a este respeito estabelecido no Plano da mesma Livraria; e seguindo-se disto desgostarem-se, em prejuizo de hum Estabelecimento util, e nascente, tem-se dado interinamente a providencia de se não deixarem sahir da Casa os Periodicos, e quaesquer Gazetas, senão oito dias depois de se haverem recebido, em cujo espaço os Senhores Subscriptores as acharão sempre promptas para as lerem na mesma Livraria; e se esta providencia não agradar, ou não parecer sufficiente darão as que julgarem mais acertadas na primeira Sessão, que se ha de fazer em Agosto; proximo futuro, o que tudo selhes participa por este meio.

Quem quizer comprar Bilhetes da Loteria do Real Theatro de *S. João* da Cidade do *Rio de Janeiro*, que se hão de extrahir no prezente Anno, dirija-se a caza de *Francisco Belens* ao pé do Guindaste dos Padres N.º que se achão expostos á venda, cujo plano hé o seguinte.

*Plano da terceira Loteria do Real Theatro de S. João do Rio de Janeiro, e 1.ª*  
*Extracção de 1812.*

1	-	-	-	-	-	-	-	10:000	0000
2	-	-	-	-	-	-	-	10:000	0000
2	-	-	-	-	-	-	-	4:000	0000
4	-	-	-	-	-	-	-	4:000	0000
6	-	-	-	-	-	-	-	3:600	0000
8	-	-	-	-	-	-	-	3:200	0000
20	-	-	-	-	-	-	-	4:000	0000
40	-	-	-	-	-	-	-	4:000	0000
100	-	-	-	-	-	-	-	4:000	0000
600	-	-	-	-	-	-	-	12:000	0000
2215	-	-	-	-	-	-	-	26:580	0000
1	primeira	branca	da	Extracção.	-	-	-	510	0000
1	ultima	dit.	dit.	dit.	-	-	-	510	0000
3000 premios. 6000 brancas.								9:000 a 9:600 Rs.	
								Rs. 86:4000	

Quem quizer arrendar a Provedoria de Thezoureiro dos Auzentes das Vilas de *Santo Amaro*, e *S. Francisco*, e a Provedoria pertencente ao Corregedor da Comarca; falle com o Proprietario *Francisco Maria Sodré Pereira*.

Quem tiver alguma escrava mulata, môça, que saiba bem cozer, e engomar; ou negra com as mesmas qualidades: dirija-se á *Rossa do Canelas*, onde se acha *Bernardo d'Abreo de Carvalho e Contendas*; para ver, e ajustar, e da mesma sorte algum Escravo que tenha Officio de Carpina, Pedreiro, Alfaiate, ou Capateiro.

*Com Permissão do Governo.*

BAHIA : Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.